

## IDEIAS PARA RE-EXISTIR: JUVENTUDE, TERRITÓRIO E SABERES ANCESTRAIS

Douglas Silvino de Sousa<sup>1</sup>, Douglas Sousa<sup>2</sup>, Priscila Moura<sup>3</sup>, Polyanni Dallara Dantas Oliveira<sup>4</sup>, Paulo Lucas Cândido de Farias<sup>5</sup>, Talita Retzlaff Lopes<sup>6</sup>, Danilo Henrique da Matta<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [maria.moura11@estudante.ifto.edu.br](mailto:maria.moura11@estudante.ifto.edu.br)

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [douglas.sousa6@estudante.ifto.edu.br](mailto:douglas.sousa6@estudante.ifto.edu.br)

<sup>3</sup>Estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [priscila.moura2@estudante.ifto.edu.br](mailto:priscila.moura2@estudante.ifto.edu.br)

<sup>4</sup>Docente de Filosofia do Curso Técnico em Informática e Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [polyanni.oliveira@ifto.edu.br](mailto:polyanni.oliveira@ifto.edu.br)

<sup>5</sup>Docente de Geografia do Curso Técnico em Informática e Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [paulo.farias@ifto.edu.br](mailto:paulo.farias@ifto.edu.br)

<sup>6</sup>Docente de Matemática do Curso Técnico em Informática e Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [talita.lopes@ifto.edu.br](mailto:talita.lopes@ifto.edu.br)

<sup>7</sup>Docente de Biologia do Curso Técnico em Informática e Agricultura Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [danilo.matta@ifto.edu.br](mailto:danilo.matta@ifto.edu.br)

### 1 INTRODUÇÃO

A crise socioambiental contemporânea revela os limites do modelo civilizatório ocidental, estruturado na exploração intensiva da natureza e na separação entre humanidade e mundo natural. Essa lógica, associada ao progresso a qualquer custo, aprofunda desigualdades sociais e degrada ecossistemas. Nesse cenário, o pensamento de Ailton Krenak (2019; 2020) oferece uma contestação contundente à racionalidade moderna e ao “pensamento abissal” descrito por Boaventura Santos (2007), defendendo a valorização de saberes ancestrais e a construção de uma ética de convivência com a Terra. Ao compreender a natureza como sujeito de direitos e integrante da comunidade da vida, o pensador indígena do povo Krenak propõe alternativas epistemológicas e práticas alinhadas a perspectivas decoloniais e de justiça socioambiental.

Trazer essas indagações para o ambiente escolar é fundamental para promover uma educação crítica e plural, capaz de dialogar com as realidades socioculturais dos estudantes e incentivar seu protagonismo frente aos desafios ambientais. Conforme Freire (1987) e Gadotti (2000), o conhecimento deve servir à análise interpretativa do mundo e à transformação social, rompendo com o epistemicídio, apagamento de saberes não ocidentais, denunciado por Tuhiwai Smith (2018). A Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394/1996 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), torna obrigatória a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essa legislação reforça a pertinência dessa abordagem, embora sua efetiva implementação ainda enfrente obstáculos. Nesse contexto, autores como Munduruku (2004) defendem a integração plena das epistemologias indígenas ao currículo como condição para uma educação intercultural verdadeiramente inclusiva.

Diante disso, este estudo parte da questão: de que forma o pensamento de Ailton Krenak pode contribuir para a formação emancipadora dos estudantes e para a construção de respostas locais aos desafios socioambientais contemporâneos? Para respondê-la, busca-se: (1) analisar os principais conceitos presentes na obra de Krenak; (2) relacionar essas ideias às realidades vivenciadas pelos estudantes; e (3) integrar saberes indígenas ao processo educativo, estimulando a elaboração de propostas ecologicamente responsáveis e plurais. O trabalho pretende, assim, ampliar

o repertório epistemológico dos estudantes e fortalecer uma postura ética, consciente e transformadora diante dos problemas socioambientais.

## 2 OBJETIVO

Investigar, a partir da obra de Ailton Krenak, o modelo civilizatório ocidental e a separação entre humanidade e natureza, promovendo a reflexão dos estudantes sobre desafios sociais e ecológicos, à medida em que se valorizam os saberes indígenas e se estimulam práticas de responsabilidade ambiental.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, e foi desenvolvida como um estudo dirigido realizado no contexto de um projeto de pesquisa vinculado ao IFTO - *Campus Formoso do Araguaia*, com a participação de três estudantes do Ensino Médio regularmente matriculados nesta instituição. O estudo teve como foco a leitura crítica da obra *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (Krenak, 2019), utilizando o pensamento do autor indígena como base para discutir questões relacionadas à crise socioambiental contemporânea, à dissociação entre humanidade e natureza e à crítica ao modelo civilizatório ocidental. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite investigar um problema a partir de material já publicado, contribuindo para a construção de novos referenciais teóricos.

O estudo dirigido foi conduzido no âmbito de um projeto de pesquisa, com encontros semanais ao longo de três meses. Nesses encontros, os estudantes participaram de atividades estruturadas que incluíram leituras orientadas, discussões coletivas, reflexões guiadas e produções textuais. A proposta metodológica buscou articular o conteúdo da obra com as vivências cotidianas dos estudantes, promovendo o diálogo entre teoria e prática. Os três estudantes envolvidos participaram ativamente de todas as etapas do estudo, desde a definição do problema até a análise e sistematização dos resultados. Como parte desse processo, foram incentivados a registrar suas observações, reflexões e aprendizagens em pequenas produções autorais, que serviram como fonte de dados para a análise qualitativa dos resultados. Essa experiência formativa favoreceu o desenvolvimento de habilidades como leitura crítica, escrita acadêmica, argumentação filosófica e autonomia intelectual. Além disso, promoveu o protagonismo estudantil e a valorização dos saberes indígenas como referenciais legítimos para pensar alternativas frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da pesquisa, os estudantes aprofundaram sua compreensão das ideias de Ailton Krenak, especialmente no que diz respeito à crítica à forma hegemônica de vida imposta pelo colonialismo e à separação entre ser humano e natureza. Mais que uma assimilação teórica de Ideias para Adiar o Fim do Mundo (Krenak, 2019), a experiência permitiu analisar os impactos dessas visões no contexto sociocultural e ambiental local. Essa articulação entre teoria e realidade ampliou a capacidade analítica dos estudantes, possibilitando uma compreensão fundamentada da crise ambiental como fenômeno complexo, global e local.

O projeto também contribuiu para o desenvolvimento da autonomia intelectual, ao incentivar a leitura crítica, a organização de ideias e a construção de argumentações sólidas. Com isso, os estudantes aprimoraram habilidades como escrita acadêmica, pensamento crítico e pesquisa independente, tornando-se sujeitos mais autônomos e preparados para atuar de forma engajada em diferentes contextos.

Outro resultado relevante foi a valorização dos saberes indígenas, reconhecendo sua legitimidade na compreensão dos desafios socioambientais contemporâneos. O contato direto com o pensamento de Krenak permitiu incorporar essas perspectivas ao repertório dos estudantes, promovendo uma visão intercultural e superando o eurocentrismo dominante. Destaca-se ainda o fortalecimento do protagonismo estudantil, com participação ativa e consciência do papel social dos discentes. A construção coletiva do conhecimento promoveu, assim, uma educação emancipadora, voltada à formação integral e crítica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação evidenciou que o pensamento de Ailton Krenak oferece uma alternativa eficaz para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Os objetivos do estudo foram alcançados ao aproximar os alunos das obras de Krenak, relacionando seus conceitos à realidade local e integrando saberes indígenas ao processo educativo. Essa abordagem fortaleceu a autonomia intelectual, incentivou o protagonismo estudantil e valorizou epistemologias historicamente marginalizadas. O diálogo entre teoria e prática possibilitou a construção de respostas contextualizadas, comprometidas com a justiça social e ambiental. Contudo, a pesquisa, de natureza qualitativa e com amostra restrita, limita a generalização dos resultados. Além disso, a incorporação efetiva de filosofias indígenas no currículo depende de políticas públicas e do comprometimento institucional, fatores além do escopo deste estudo. Este trabalho reforça a urgência de práticas pedagógicas decoloniais, críticas e plurais,

que rompam com o eurocentrismo e promovam uma educação voltada à transformação socioambiental. Valorizar os saberes indígenas e a formação crítica dos estudantes aponta para uma sociedade mais justa e equilibrada. Abre-se, assim, espaço para futuras pesquisas na interface entre filosofia indígena, educação e ecologia, ampliando os impactos desta iniciativa.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes bolsistas, voluntários e docentes, bem como ao CNPq e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, assim como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei n. 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma para o futuro**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

NOGUERA, Renato. **DENEGRINDO A EDUCAÇÃO:: UM ENSAIO FILOSÓFICO PARA UMA PEDAGOGIA DA PLURIVERSALIDADE**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), [S. l.], n. 18, p. 62–73, 2012. DOI: 10.26512/resafe.v0i18.4523. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4523>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Novos Estudos CEBRAP, n. 79, p. 71-94, 2007.

TUHIWAI SMITH, Linda. **Decolonizing methodologies: research and indigenous peoples**. 2nd ed. London: Zed Books, 2018.